

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
ANO IV — Número 1.241
Quarta-feira, 13 de Dezembro de 1922
PREÇO — 10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º — LISBOA — PORTUGAL
Endereço telegráfico: Talha-Lisboa-Telefones 5333-6
Officinas de impressão — Rua da Alameda, 114 e 113

OS INQUILINOS-SENHORIOS!

A lei do inquilinato cúmplice duma tremenda exploração

Como seja cada vez maior a crise do habitante e não se vislumbra nenhuma tendência para que venha a atenuar-se, persiste ainda e persistirá por muito tempo a exploração dos quartos alugados e das partes de casa também alugadas...

Essa exploração activa e odiosíssima não encontra na lei do inquilinato o menor entrave. O hóspede, isto é, o proletário que não conseguiu as quatro paredes indispensáveis para habitar, fica submetido à exploração dos que alugam quartos. A lei não lhe reconhece a existência. Portanto, sanciona a exploração de que ele é vítima, e entrega-o, amarrado de pés e mãos, à cubiceira insaciável e ao despotismo atroz dos que o exploram. Os que moram em quartos estão submetidos a todas as tropelias, sem que lhe pertença, em troca do dinheiro que lhes arrancam, o menor direito.

Em primeiro lugar eles têm o senhorio, na maioria dos casos, instalado dentro da própria casa, — que os vigia, que os incomoda, e lhes torna tantas vezes a sua vida quasi insuportável.

O Estado permite que ele pague por um único e muitas vezes pelo pior compartimento, mais do que aquele que lho alugou, paga pela casa toda. O Estado consente que ele possa ser despedido dum momento para o outro, sem a menor indemnização com grave prejuizo para os seus interesses e para a sua vida. O Estado autoriza que ele não pague uma determinada quantia fixa ao inquilino-senhório, visto que este o aumenta, a seu capricho, sempre que lhe aprez.

O Estado permite, consente, autoriza, que o inquilino de outro inquilino — o hóspede — seja roubado, tiranizado, mistificado. Acha moral que se concebam existências vivendo parasitariamente à custa dos hóspedes; que a crise de habitações force os proletários a viver encurralados entre um quarto — onde tudo tem de fazer o onde tudo tem de caber — e a vontade ultra-soberana do inquilino-senhório que o rouba e expulsa como e quando lhe apetece.

O Estado permite que os inquilinos que não tem escrúpulos abusen da sua situação para roubar os que não tem maneira de se libertar para viver apenas da dependência exploradora dum senhorio.

Oriou-se uma nova exploração. E a lei do inquilinato cala-se. Quem cala, consente. E, por isso, ela decretou o direito dos inquilinos-senhórios explorarem e roubarem aqueles que são forçados a hospedar-se nas suas casas.

Pela lei do inquilinato o hóspede não existe. Portanto, tudo quanto lhe acontece é lógico, é justo, é irremediável, visto que nada pode suceder a quem não tem, juridicamente, existência.

MATAR!

Durante a travessia, encostados à amurada do vapor ligeiro, um sargento de marinha e um bom velhote, de olhos azues e mansos, conversavam.

O sargento: — E' boa! Está você para aí, com essa lamirria toda, lá porque o seu rapaz vai para a vida militar...

O velhote (voz apagada): — Vai sofrer...

O sargento: — Qual sofrer? Vai mas é aprender a ser homem, a manejar uma arma prô que der e vier!

O velhote (muito triste): — O meu filho (um rapaz de trabalho; na tropa vai-se estragar).

O sargento: — Estragar? Vocemê está doido, homem! Na tropa é que eles abrem os olhos e aprendem o que é a vida... Deixe vir o rapaz, para aprender a matar!

O velhote (assombrado): — Matar?... Matar?... Matar...

O sargento (sorrindo triunfalmente e olhando os passageiros que o cercavam): — Sim, matar! E' preciso saber matar! Um homem valente deve saber matar! Na tropa aprende-se a matar. Você já pensou bem nisto: saber matar!

O velhote (curvando a cabeça melancolicamente): — Matar... Matar...

Houve um silêncio longo. Os passageiros entreolharam-se.

O velhote (levantando a cabeça e repetindo as mesmas palavras): — Matar... Matar...

O sol, como um grande globo sangrento mergulhava já nas águas do ocidente. Uma esteira larga de sangue scintilante, como uma estrada de martírio, cobria o rio. As ondas vermelhas batendo mansamente no costado do barco, murmuravam baixinho, assombradas: «Matar... Matar...»

NOTAS & COMENTÁRIOS

Relaxe e calote Continuum ainda os telefonos do ministério do interior, por falta de pagamento à respectiva companhia.

Ora, no citado ministério interior está instalada a presidência do ministério, ficando assim cortadas as comunicações telefônicas do sr. António Maria da Silva com a sua «entourage» política.

Qualquer dia a mulher da limpeza emita o exemplo e recusa-se a varrer o lixo da política do gabinete da presidência. E então o sr. António terá de mandar pagar à mulher ou varrerá ele mesmo como se fosse qualquer Maria da Silva.

A policia e a batota Apareceu num jornal de ontem a afirmação de que o João em Lisboa era tolerado mediante o pagamento mensal de 4 contos para o cofre da policia. Se tal informação é verdadeira — e o jornal donde a transcrevem, com receio, certamente, de complicações, emburra-a em reservas — a moralidade oficial vai cada vez mais mergulhando no lodo.

Pois se a batota considerada imoral e ilícita pode ser moral e lícita mensalmente por 4 contos cada club, é caso para afirmarmos que tudo é uma questão de preço.

A ser assim, a policia é o único jogador com vantagem certa na batota, ao contrario dos outros jogadores que perdem para que os banqueiros gahuem a eterna batota da batota!

Trabalhai meus irmãos O Mundo de ontem appareceu com um «fundo» intitulado «E' preciso trabalhar». Chamou-nos o facto a atenção — fomos ler. Não esperávamos de certo coisa de espantar, mas confiavamos, ao menos, que, se não dissesse alguma coisa de novo como não diria com justiça, apresentasse alguma ideia. Mas, não. Nem um átomo de ideia, nem sequer a decima millesima parte dum litvra!

Limitava-se a dizer que «é preciso trabalhar» Merece bem que se lhe responda apenas «trabalhai, meus irmãos, trabalhai, que o trabalho», etc., etc...

Em Espanha

A catástrofe de Marrocos origina tumultos

MADRID, 12. — Foi imponentíssima a manifestação promovida pelo Ateneu para exigir responsabilidades pela catástrofe de julho em Marrocos. Tomaram parte na manifestação muitas sociedades operárias, Grêmios, Centros Republicanos, Juventudes Jaimitas e muitas outras entidades com bandeiras e cartazes. Discursou o presidente do Ateneu na Praça Castelar, em frente da estatua. Foi entoado o hino nacional, a Internacional e a Marselhesa. Houve vivas e morras e algumas bengaladas e bofetadas. Calcula-se que os manifestantes eram em número de 50.000. — Rádia

A situação de A BATALHA

Uma festa em seu benefício

Realizou-se no sábado, em Santa Iria de Azoia, na sala do Grémio Recreativo a annuade festa pró-A BATALHA.

Santos Arranha, secretário geral da C. G. T., fez uma interessante palestra sobre as dificuldades do órgão da classe trabalhadora, demonstrando profundamente o que é a solidariedade, fraternidade e igualdade entre os povos. Abordou ainda vários pontos sob o bem colectivo e a necessidade do operariado se educar.

Seguiram-se as canções sociais que agradaram, sobretudo o dueto dedicado à BATALHA, desempenhado por António Romão e José Caetano, que foi escrito expressamente para esta festa, que terminou pelas 2.30 da madrugada de domingo no meio do maior entusiasmo e contentamento.

A república e o clericalismo

Vai ser consentido nas escolas particulares o ensino religioso

O filósofo verbal sr. Leonor Coimbra, actual ministro da Instrução, vai apresentar ao parlamento uma proposta tendente a estabelecer o ensino religioso nos colégios particulares. O ensino religioso, segundo o espírito da futura proposta, é estabelecido condicionalmente e a pretexto de ser evitada a desnacionalização resultante das emigrações de estudantes para o estrangeiro.

Os monárquicos receberam esta espantosa transigência da república com o clericalismo, na ponta duma lança e pretendem que os meninos filhos de famílias nacionais tenham, no país, por professores os jesuitas que a república expulsou do país e do ensino.

O Mando zangou-se com os aludidos jornais e aplaude ideia estúpida do sr. Coimbra.

De tudo isto conclui-se que a república no seu íntimo desejo de estabelecer com a igreja admitte o conceito anti-pedagógico do que o ensino pode ter um credo religioso a presidência.

Vão pois ser transformados em fábricas de infiltração clerical e de predicação religiosa os colégios que assim o entendam. Admite pois esta república, que já começou a vestir sotaina, que as crianças devem acreditar em Deus e a aceitar sem reflexões, sem a menor intervenção do seu débil raciocínio, as mentiras anti-humanas do dogmatismo católico.

A república consente e vai legislar esta monstruosidade.

O pretexto invocado é simplesmente limbel e postico, pois se não concebe tamanha preocupação com os meninos cujas famílias ricas e reaccionárias pretendem a viva força embrutecer nas mesmas mentiras e avelhar na mesma moral reles, deprimente e torpe.

Porisso muitos dos colégios do país vão em breve ensinar à sua população escolar a história miraculosa do Adão e da Eva e a colossal patranha da mãe de Cristo, que foi virgem depois de o ter concebido pela obra e pela graça do Espírito Santo.

E' o arranque da máscara do regime: uma monarquia disfarçada com muitos Antónios Maria da Silva a presidir.

A questão religiosa

A Associação do Registo Civil e a Federação do Livro Pensamento, juntamente com outras associações liberais, deliberou conservar-se em sessão permanente até ser resolvida a questão religiosa, posta pelo sr. ministro da Instrução e que é contra o expresso na própria doutrina da constituição da república, e ofensiva dos sentimentos liberais do país.

A Alemanha

paga a multa de um milhão de marcos... para evitar represálias

BERLIM, 12. — O governo alemão esteve quasi decidido a responder negativamente a nota da conferencia dos embaixadores que exigia o pagamento de 1.000.000 de marcos como indemnização pelos ultrajes feitos aos oficiais aliados na Baviera como já foi comunicado. No fim da reunião governamental foi porém resolvido pagar a multa para evitar que os aliados exercessem as represálias com que tinham ameaçado a Alemanha. O Vorwärts aprova esta decisão e pergunta durante quanto tempo ainda será o governo alemão obrigado a pagar dinheiro por causa das provocações dos nacionalistas bávaros. — Rádia

O preço dos géneros aumentam

BERLIM, 12. — Os viveres aumentam durante o mês de Novembro o seu preço duma forma considerável. Calcula-se que a média geral do preço dos viveres tenha aumentado em relação a 1914, 11.500 %. — Rádia

A missão financeira inglesa

LONDRES, 12. — A comissão de finanças inglesa que vai aos Estados Unidos tratar da questão da consolidação da divida inglesa sai de Londres no dia 27 do corrente. Será composta pelos senhores Stanley Baldwin, chanceler do tesouro, Montagu Norman, governador do Banco de Inglaterra e o conselheiro do tesouro, Row Dutton, com os seus respectivos estados maiores. — Rádia

As reparações

Um dos lobos pretende supriar a presa

LONDRES, 12. — A conferencia dos primeiros ministros aliados que está tratando dos problemas das reparações e das dividas inter-aliadas, foi interrompida para permitir ao sr. Bonar Law que trocasse impressões com os seus colegas do ministério.

Os ministros aliados discutiram no sábado e no domingo a questão das moedas e ouviram as propostas feitas pelo sr. Poincaré acerca de medidas de coacção a empregar. O sr. Mussolini também apresentou as suas propostas, tendo também sido apreciadas as propostas alemãs que não foram julgadas satisfatórias. O sr. Bonar Law fez uma proposta que o sr. Poincaré declarou não poder aceitar, tendo sido em virtude disto que o sr. Bonar Law declarou que lhe era necessário consultar os seus colegas de gabinete. A imprensa diz que o primeiro ministro inglês deseja pôr d'lado a nota Balfour. Causa boa impressão que a Inglaterra se oferecesse para ficar, sendo a única nação credora da Alemanha. — Rádia

CRONICAS DE HAMON

Ainda os princípios de Wilson

A conferencia de Lausanne parece encaminhar-se para um fracasso, que será maior ainda que o da conferencia de Génova. Não julgo que se possa duvidar deste fracasso visto que tanto as teses dos turcos e dos russos como as teses dos aliados e seus clientes assentam sobre princípios opostos.

Turcos e russos têm um inimigo comum: o capitalismo ocidental que procura explorá-los economicamente e dominá-los politicamente. Eis um cimento bastante forte para unir indefectivelmente a Turquia nacionalista à Rússia soviética.

A Turquia não se encontra em Lausanne na mesma situação em que se encontrava em 1919 em Mudros após o armistício. Está em Lausanne depois do armistício de Mondânia, feito em seguida à derrota dos gregos.

A derrota dos gregos é a derrota da Inglaterra

Ora a derrota dos gregos é a derrota da Gran-Bretanha. E a derrota da Gran-Bretanha, é a derrota de todo o Ocidente, porque tanto a França, como a Itália tem marchado e marcham ainda na esteira da politica britânica.

A Turquia nacionalista da assembleia de Angora, representada por Ismet Pachá, é uma nação com um exercito victorioso e representativo das massas muçulmanas de todo o mundo. Estas orgulhosas com a vitória turca, querem a independência nacional da Turquia, como núcleo do pan-islamismo em gestação.

E o pan-islamismo que nenhuma potencia poderá destruir nem abater pode vir a realizar-se por duas formas: ou pela paz, pela solidariedade e pela amizade com todas as nações, da mesma forma amigas e solidárias entre si; ou pela violência das armas, contra as outras nações de presa.

Se os Ocidentais seguirem uma politica de presa ou de amizade, de solidariedade e de igualdade o pan-islamismo realizar-se há ou pela segunda ou pela primeira destas formas.

A Turquia tem plena consciência da sua força moral, do seu poder militar, das condições geográficas e de outras que a tornam invencível para os Ocidentais como a Rússia desde 1918.

A Turquia quer a sua independência politica e pretende tratar e ser tratada pelas Potências numa base de perfeita igualdade, de reciprocidade absoluta.

Assembleia de Angora não rectifica qualquer acordo em que a Turquia não seja tratada no mesmo pé de igualdade, assim o declarou Ismet Pachá. E pode-se ter a certeza disto.

Angora repete tanto os capitalistas que economicamente dominam a Turquia do ocidente e protegem as avessas o comércio turco, como a desmilitarização dos Estreitos que poria Constantinopla nas mãos de qualquer potencia enhora do mar.

Angora como Moscou não ignora que quem é senhor do mar é senhor dos países que o marginam. Angora como Moscou pretende a realização

Um pensador do Ocidente, um sábio

que via para além do momento que passa. W. Wilson, formulou este principio que os Aliados, tem querido sabotar e que os Orientais pretendem realizar, para maior beneficio da humanidade.

Não há qualquer pretensão excessiva na tese que Angora defende em Lausanne. Pois só defende a estrita justiça.

Os Aliados defendem simplesmente interesses materiais capitalistas, porque nem sequer são interesses do conjunto das populações do Ocidente. Querem dominar economicamente a Turquia para se apossarem da região dos petróleos de Mossoul e outras.

Querem-na dominar politicamente para se apossarem do caminho para a Índia e para a Ásia Meridional.

Sempre a mesma politica das vias terrestres e do petróleo que desde 1919 a 1920 eu venho assinalando na revista L'Avenir.

A consequência desta politica é o isolamento da Turquia de forma a torná-la presa fácil do capitalismo ocidental.

E compreende-se então a opposição das teses e das objectivas das Potências em presença na conferencia de Lausanne.

Mis se a Turquia se sente forte e intangível, não parece que os aliados tenham noção da sua impotência. O que para eles é a pior das fraquezas, porque vivem e agem num mundo de ilusões e apparencias vans.

A Inglaterra nunca poderá atingir os centros vitais da Turquia

A Gran-Bretanha é poderosa no mar. Pode no rato de acção dos seus canhões dominar as costas, mas não pode atingir a Turquia nos seus centros vitais. Não existem exercitos britânicos para submeter a Turquia à sua lei. Decerto que a Gran-Bretanha desajaria ter um exercito de mercenários búlgaros, romenos, italianos, franceses. Mas não tem a certeza de poder conseguir estes substitutos dos gregos. Antes pelo contrario.

A França diplomaticamente segue as pisadas da Gran-Bretanha, e tal vez que esta forma de proceder seja o resultado dum pacto: O Ruhr em troca de Constantinopla. Mas a força diplomatica é nula quando não é representativa duma força ideologica, ou quando se não baseia na força das armas. Ora a França encontra-se absolutamente impossibilitada de mobilizar contra os turcos: os capitalistas governantes franceses não o ignoram, seria por dezenas de milhares ou mais ainda que se contrariam os Marly. E não se podem meter nas cadeias milhãres de homens. Porque são eles que nestes momentos prendem e fusilam os seus che-

Lausanne e a politica dos aliados

Os hóspedes vivem amarrados, de pés e mãos, à cubiceira insaciável dos sublocatários, porque a lei não lhes reconhece a existencial

E' preciso, portanto, que seja salvaguardada a situação daqueles, afim de evitar abusos.

Perguntai-o ao Czar, aos ministros e ao generalissimo grego!

Sem a França, italianos, búlgaros, romenos, são impotentes contra os turcos, se quizessem até trabalhar francamente pelo capitalismo britânico.

A impotência do Ocidente contra o Oriente

A análise da situação actual da Europa demonstra portanto a impotência completa e real do Ocidente contra a Turquia mesmo isolada, quanto mais contra a Turquia aliada da Rússia soviética.

Esta aliança é total. Foi contratada em março de 1921: Tratado de Moscovo. E é graças a esta aliança que a Turquia venceu os gregos. Esta aliança não é nem acidental nem momentânea, o que se percebe quando se estudam as causas que lhe deram origem.

As causas desta aliança são ao mesmo tempo geográficas, económicas e politicas. Os interesses materiais unem turcos e russos contra o Ocidente. A ideologia politica dos russos é análoga à dos nacionalistas turcos. A Rússia Soviética entregou à Turquia na região caucasica territórios importantes e ricos de que os czares se tinham apoderado e que eram na sua maioria povoados por muçulmanos.

A Rússia como a Turquia quer que os povos tenham o direito de se poderem governar como entendam. O que é um principio fundamental, sobre o qual não é possível qualquer transacção.

A politica externa da Gran-Bretanha tem mais continuidade que a politica francesa. Pretende a Gran-Bretanha regiões petrolíferas e a posse dos caminhos para a Ásia Meridional, como já disse. Mas constatao que, por detrás da Turquia, está a Rússia, e agora visa portanto ainda mais a Rússia que a Turquia.

Em 1920-1921 convenceu-se que a Rússia tinha deixado de ser uma potencia, como então o escrevia o almirante inglês Sir Reynald Bacon. E crente na sua morte, abandonou-a então às suas próprias forças, enquanto que os que reflectiam e viam a realidade sabiam que a Rússia continuava a ser uma grande potencia condicionando a politica ocidental.

O que pretende a Gran-Bretanha

Presentemente os dirigentes britânicos compreendem de novo que a Rússia era uma grande força e procuram destruí-la, antes do seu integral desenvolvimento. Lord Curzon baseia neste objectivo a sua politica, procurando encarcerar a Rússia desde o Báltico ao Mar Negro. E por isso, quer internacionalizar Memel e os Estreitos. E por isso satiriza Tchitcherine e Ismet Pachá, procurando ao mesmo tempo captar o segundo.

Leiam-se os «compte-rendus» dos correspondentes dos jornais em Lausanne; que a este respeito são luminosos.

E pelo mesmo motivo que impele a Romenia a reclamar um porto franco no Mediterrâneo e a Romenia e a Bul-

Qual a politica a seguir?

A politica de Curzon-Poincaré em Lausanne leva o mundo à ruína. E' necessario uma politica completamente oposta, se se quer salvar os povos.

E' preciso caminhar de acordo com os russos-turcos, realizar o seu principio do «direito dos povos a governarem-se si próprios», é necessario dar os «seus direitos» à Turquia com o direito de plena propriedade, enquanto não for uma realidade o desarmamento naval, ou, melhor ainda, é necessario desarmar tanto em terra como no mar, o que é possível entrando em entendimentos com a Rússia, reconhecendo a solidariedade mundial, facto que os capitalistas se recusam a ver, realizando a igualdade dos povos.

E' preciso realizar com as suas consequências os 14 pontos de Wilson.

E' preciso fazer isto depressa. Daqui a alguns meses será já muito tarde. Farsa-hia por esta forma, uma grande politica patriótica e humana. Mas nada se fará.

Beças e mercantes falam e agem sempre com o estigma profissional.

Augustin Hamon,

OS MINEIROS

Um precalço dos traidores

— Telegramas sustados — Falta de noticias das : : : crianças : : :

ALJUSTREL, 11 — Prossegue a greve dos mineiros e metalúrgicos com a mesma energia, com a mesma firmeza inquebrantável na vitória.

Como já disse, encontram-se aqui trabalhando com a máquina de esgotamento de água da mina algumas praças de marinha auxiliadas pelos capatazes. Ontem, porém, não foram felizes, porquanto a máquina avariou-se, sendo avaria de peso.

Algumas peças avariadas não trabalharam mais. De resto, aquela máquina, do Poço Viana, há muito que não trabalhava bem, e o que ontem se deu não nos admirou, pois já o esperávamos.

Para tornar a trabalhar, será, ao que parece, necessário reparar a essa reparação só pode ser feita por metalúrgicos. Dirá agora o director da mina que passa bem sem os metalúrgicos?

Não podemos deixar de protestar contra os entraves que nos Correios e Telegrafos levantam à passagem dos nossos telegramas. E' já a segunda vez, que telegramas nossos são sustados. Um era da C. G. T. e o outro era enviado por nós ao pessoal da Carris do Porto, saltando-o pela sua vitória.

Queixam-se aqui vários camaradas que tem filhos em Lisboa, Évora e no Barreiro da falta de noticias, pois as pessoas que tomaram conta das crianças tem-se descurado na correspondência. Por intermédio de A BATALHA pedem a essas pessoas que escrevam mais amavelmente vezes. — C.

Na Irlanda

Continuam os tumultos e as execuções

LONDRES, 12. — Continuam os tumultos na Irlanda, notando-se contudo que as execuções de Lory O' Connor e Lian Hellows produziram uma certa impressão entre os rebeldes e diminuíram a audácia dos seus ataques.

Aqueles dois dirigentes do movimento anti-governamental com mais dois outros foram, segundo declaração oficial, executados em represália do assassinato do deputado Itals. — Rádia

Os hóspedes vivem amarrados, de pés e mãos, à cubiceira insaciável dos sublocatários, porque a lei não lhes reconhece a existencial

E' preciso, portanto, que seja salvaguardada a situação daqueles, afim de evitar abusos.

zária a erguerem-se em protagonistas da internacionalização dos Estreitos. Lord Curzon sabe que se a Romenia fosse arrastada num conflito com a Turquia, a Polónia sua aliada o seria também. Dar-se-ia então a guerra com a Rússia.

Do Báltico ao Mar Negro, ao Golfo Pérsico, correria o sangue, os incêndios avermelhariam o céu.

Mas que importa? O capitalismo ocidental lucraria. Mas seria então talvez possível que outras cousas colhesse diferentes das riquezas que procura!

Mas os seguidores desta politica de pequenos lojistas nada compreendem da grande politica ideologica dos Soviéticos e de Angora. Leia-se o retrato de John Bull que Bernard Shaw traçou no O Homem do Destino e ver-se-á há que eles ainda a não podem compreender.

Esta politica de traficantes teve o seu tempo em épocas passadas, com estados psicologicos e sociais que já estavam passando. O momento agora é outro: os estados psicologicos dos povos acham-se profundamente modificados. O ensino ocidental da sciencia, da filosofia abraçou o mundo inteiro. Actualmente começa-se a colher as sementes lançadas ao vento desde há 3 séculos pelos pensadores ocidentais. Mas o capitalismo ocidental a este respeito nada vê!

Guiado pelo capitalismo britânico, conduz os povos ao abismo. Nenhum governo do Ocidente se atreve a compreender a grande lição dos recentes silenciamentos de Atenas. Não querem ver que se não de dar com toda a certeza factos semelhantes no Ocidente se este prosseguir na sua politica externa.

E' desgraçadamente esta politica há-de manter-se, porque os governos estão aos mãos dos capitalistas todos conservadores e reaccionários.

Qual a politica a seguir?

A politica de Curzon-Poincaré em Lausanne leva o mundo à ruína. E' necessario uma politica completamente oposta, se se quer salvar os povos.

E' preciso caminhar de acordo com os russos-turcos, realizar o seu principio do «direito dos povos a governarem-se si próprios», é necessario dar os «seus direitos» à Turquia com o direito de plena propriedade, enquanto não for uma realidade o desarmamento naval, ou, melhor ainda, é necessario desarmar tanto em terra como no mar, o que é possível entrando em entendimentos com a Rússia, reconhecendo a solidariedade mundial, facto que os capitalistas se recusam a ver, realizando a igualdade dos povos.

E' preciso realizar com as suas consequências os 14 pontos de Wilson.

E' preciso fazer isto depressa. Daqui a alguns meses será já muito tarde. Farsa-hia por esta forma, uma grande politica patriótica e humana. Mas nada se fará.

Beças e mercantes falam e agem sempre com o estigma profissional.

Augustin Hamon,

EM MESSINES

O sindicato da Construção Civil continua encerrado — Actos repugnantes — O processo

MESSINES, 12. — Continuam as almas negras desta região a perseguir odiosa e cobardemente os trabalhadores. Não se contentaram os miseráveis inquisidores de baixo estofa, a tentar a prisão dos operários, fizeram mais: pela calada da noite, entretiveram-se no destelhamento da casa dum dos perseguidos, Homens de idade avançada foram apanhados de vadios.

Encerraram abusivamente o Sindicato, não respeitando sequer a assinatura do presidente da república, contida no alvará de aprovação dos estatutos. Alguns politiquinhos de Silves, ameaçam os operários, afirmando que os acusados se rojaram aos pés dos seus algozes. Estão redondamente enganados. Os ativos trabalhadores de Messines desejam que o processo seja julgado, tendo já, de acordo com a C. G. T. indicado os nomes dos seus advogados, que são os drs. Campos Lima, Ramada Curto e Sobral de Campos. Podem as famílias dos acusados estar tranqüilos, porque justiça será feita.

Os advogados saberão em pleno tribunal, não só fazer uma defesa brilhante, como também pôr a nua lama, a podridão de que é feita a alma de certos parasitas, que fizeram da região algarvia um imenso Pinhal de Azambuja. Não perdem pela demora. — C.

que cada um vale e do que valem o outros.

A ideia geral, que predomina na nossa época, é uma diminuição das atribuições do Estado, uma restituição por consequência ao indivíduo da parte de auto-nomia que lhe foi tirada. Cada um — a parte algumas excepções — quer ter a liberdade de agir, conforme lhe parecer, ninguém deseja ser entravado na sua evolução. O ideal que se fez do «bom governo» é o dum governo que se não metesse em coisa nenhuma, que não deixaria tratar dos nossos pequenos negócios particulares sem querer meter o nariz dum funcionário qualquer: assim não teria o poder quando dissesse a velocidade. Porque um governo reduzido a essas proporções não seria já um governo, mas só dele tendo a aparência.

Os senhorios

Sessão de protesto

Realiza-se amanhã pelas 20 horas, no S. U. C. C. secção do Alto de Pina, uma sessão de protesto contra a lei do inquilinato.

Fazem uso da palavra nesta sessão o advogado do conselho jurídico, dr. Sobral de Campos, delegados dos organismos operários e Arménio da Silva, da U. S. O.

Convida-se o operariado a assistir a esta sessão de protesto.

NO PORTO

Realiza-se brevemente um comício

A Fraternal dos Inquilinos do Porto enviou a C. G. T. o seguinte telegrama:

PORTO, 11.—A direcção da Associação Fraternal dos Inquilinos associa-se às manifestações de protesto contra o despotismo dos senhorios e sublocatários, promovidas pelo operariado organizado e iniciadas pela Confederação Geral do Trabalho. A Fraternal dos Inquilinos vai promover a realização dum comício público no Porto, convidando para a sua reunião preparatória a União dos Sindicatos Operários e outras agremiações, que já em tempo competente lhe deram as suas adesões.—Presidente da direcção, Francisco Pereira.

Rurais de Aviz

AVIZ, 12.—Os trabalhadores rurais de Aviz, reunidos em assembleia geral, lavram o seu mais veemente protesto contra a lei do inquilinato, apoiando as reclamações da C. G. T. nesse sentido.

AS GREVES

Corticeiros de Belém

Reuniram os operários corticeiros desta área, para apreciar o estado em que se encontra a sua reclamação.

Pela comissão de demarques foi dado conhecimento que o industrial Luis Cardina e seu irmão José Cardina, a excepção de um calibre acedem em tudo o mais da tabela; do sr. Campos que também aumentou na percentagem já oferecida e que ficou quasi a atingir a tabela; o sr. Corona só às mulheres é que não satisfaz o aumento integral, concedendo-lhes 20%; e, quanto ao industrial Augusto Casadomonte, mantém-se inalterável a deliberação tomada e publicada.

Diversos operários no final da sessão escalpelizaram energicamente a forma baixa como procedeu o «velho sindicalista» Ramos Setta e Francisco das Dóres que sem a mais pequena consideração pelas suas barbas brancas e em seu passado, não tiveram relutância em vir trabalhar sem a deliberação dum assembleia.

Foi também por diversos oradores insistido para que se mantenha no nosso jornal comunicados tendentes a garantir a estabilidade da deliberação sobre a casa Augusto Casadomonte (vulgo) Penha, para que ninguém se preste a ir para ali trabalhar desempenhando um papel que só por si seria o cúmulo da pouca vergonha.

Foi por fim aprovado um documento da comissão dando por terminado o conflito com as percentagens oferecidas, ficando a direcção do sindicato incumbida de fazer vingar o resto da reclamação quando o entender.

A vitória material foi quasi completa, a moral se não foi poder agradecer-se às «duas prendas» mencionadas que terão como paga possivelmente o serem irradiados do sindicato.

Operários Ferradores

Continua no mesmo estado o conflito dos operários ferradores, porque alguns industriais se negam a assinar o aumento de 30%. Os operários têm ainda a envergadura moral e sentimentos para resistir até que sejam satisfeitas as suas reclamações, e enquanto isto não suceder não será fácil os operários retomarem o trabalho, com os 20% oferecidos ficando os industriais com a parte de leão nas novas tabelas.—A Comissão.

Sessão de leitura explicada

Realiza-se na sexta-feira pelas 20 horas, a segunda sessão de leitura explicada da obra social *Esportaco*, que não se efectuou ontem devido a inúmeros trabalhos da estrutura sindical.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa.—Reuniu ontem em assembleia geral, com enorme concórdia, tendo apreciado a nota da F. J. S., que ficou resolvida perfeitamente. Apreciação a delegação ao comício da U. S. O., foi incumbida a comissão executiva de oficial lavrando o seu protesto. Foi substituído o secretário geral, sendo aprovado o seguinte protesto:

«O N. J. S. de Lisboa reuniu em assembleia geral protestando contra a forma como têm sido perseguidos os camaradas de Aljustrel, igualmente protestando contra o encarceramento dos organismos operários em Messines e perseguições aos elementos mais activos da organização operária.»

Reuniu hoje pelas 21 horas a comissão executiva, para tratar dos assuntos resolvidos na assembleia geral.

Secção Mista do Alto de Pina.—Realizou-se ontem a assembleia geral desta secção tendo-se nomeado os corpos gerentes para 1923 e nomeou-se também uma comissão revisora de contas para o 4.º trimestre.

Pré-presos por questões sociais

Comissão Central

Para continuação dos trabalhos reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão central. Sendo os assuntos a tratar importantes para a situação dos presos, é imprescindível a comparência de todos os delegados.

CONGRESSO RURAL

Rurais de Ervedal

Reuniram no dia 10 para apreciar a circular n.º 5-A da Federação dos Trabalhadores Rurais, sendo resolvido dar adesão ao 5.º congresso e nomear Joaquim dos Santos Pinto, como delegado ao mesmo.

Rurais de Vila Franca de Xira

Sob a presidência de Alfredo Chambré, secretário por Joaquim de Oliveira Dinis, reuniram os rurais de Vila Franca de Xira, para nomearem o delegado ao 5.º congresso rural. Foi apreciada a circular 5 da F. N. T. R., sendo nomeado Manuel Campino, como delegado ao congresso.

Rurais de Aviz

AVIZ, 12.—Na última assembleia geral foi nomeado delegado ao 5.º Congresso Rural, Joaquim Garcia, e aprovada a cota de adesão.

Desrespeitando as 8 horas de trabalho

Na Parceria dos Vapores Lisboenses, vulgo obras do porto, pretende-se criminosamente tirar o horário de trabalho. Frequentemente fazem-se séries de urgência, em navios, a bordo ou nas docas, recebendo o pessoal metalúrgico uma percentagem razoável.

Porém, há duas criaturas, operários categorizados, que nas oficinas buscam descaradamente as assinaturas do pessoal para este trabalhar duas horas suplementares com o engodo dos 50%, inflando os menos experientes e fracos a praticarem tal vergonhosa acção.

Estes cavalheiros da indústria exploradora, não vêm que estão fazendo o jogo dos verdugos do industrialismo, em prejuízo manifesto dos trabalhadores, prejudicando a classe, que tam sacrificada tem sido.

Os indivíduos de tam heroica facanha são Júlio Costa e Manuel Costa, que resta saber se são pagos para desempenhar esse repugnante papel ou se por simples subjugação.

Pelas colónias

Conselho Colonial

Reuniu o Conselho Colonial, que negou o visto à portaria do alto comissário de Moçambique em que mandava desligar do serviço o director geral das alfândegas daquela provincia sr. Alvaro Bulhão Pato e negou provimento aos recursos interpostos por João de Alva, segundo oficial de fazenda de S. Tomé do despacho do governador que lhe indeteriu o pedido para ser promovido, por antiguidade, a primeiro oficial e por Bernardino Marques, de despacho do alto comissário de Moçambique, que lhe indeteriu um requerimento em que pedia para ser anulada portaria que nomeou Eugénio Lage, para exercer o lugar de chefe de secção de via e obras da direcção do porto e caminho de ferro de Lourenço Marques.

Governo de Timor

O tenente coronel médico sr. José Paiva Gomes, governador interino de Timor, comunicou ao sr. ministro das Colónias que tendo já completado o tempo necessário para poder entrar no gozo da licença graciosa pede autorização para deixar aquele governo e regressar à metrópole.

Volta-se a falar no sr. coronel Rêgo Chaves, ex-ministro da Colónias, para governador da referida provincia.

Em Angola

O Alto Comissário de Angola pediu para serem nomeados os magistrados para as comarcas vagas em Angola, afim dos serviços de justiça não serem prejudicados com a falta desse pessoal, tendo-se como se sabe sido criadas há pouco novas comarcas na referida provincia.

Fabrico de cerveja

Foi concedido ao subido albanes Filipe Dica, o exclusivo, por dez annos, para o fabrico de cerveja ao sul do rio Save, Moçambique, com a cláusula de empregar nesse fabrico a cevada, milho e mapira, e de montar a industria de tanoaria, empregando a madeira da provincia. Deverá também estabelecer prémios pecuniários como incentivo ao desenvolvimento da cultura, em grande escala, da cevada e mapira, e de fornecer aos hospitais, casas de saúde e institutos de utilidade pública produtos da sua industria com um desconto de dez por cento sobre os minimos preços do mercado e ainda vender na região milho, mapira e cevada para a alimentação de gado suino. Só poderá transferir a concessão a uma sociedade portuguesa cuja sede seja na provincia e contribuir com a quantia de quinhentas e cinquenta e seis libras para o fundo de assistência de Moçambique.

Estação rádio-telegráfica

De Moçambique comunicam que foi montada em Tete a estação rádio-telegráfica e que vai ser construído um edificio destinado ao pessoal da estação, cuja construção foi orçada em vinte e oito contos.

Lisboa na rua

Queda desastrosa

Depois de operado no hospital de S. José, pelos Drs. Sabino Pereira e Américo Durão, recolheu à sala de observações Elvira Varela, de 10 annos, filha de José Varela e de Libânia de Jesus, natural e residente no lugar do Barril, freguesia da Encarnação, concelho de Mafra, que quando ali brincava caiu sobre uma carroça espantando-se-lhe um dos fúrios no ventre.

Morte súbita

No necrotério do Instituto de Medicina Legal deram ontem entrada Angelo Luis Miranda de Sá, guarda fiscal reformado, que faleceu subitamente na Calçada da Boa Hora e João Francisco, trapista, de 40 annos, que faleceu subitamente na escada do prédio n.º 100 na Praia do Bom Sucesso.

Vida Sindical

C. G. T.

Comité Confederal

Reúne hoje pelas 20,30 horas. — Amanhã pelas 21 horas reúne o Conselho Confederal.

U. S. O.

Comissão Administrativa

Reuniu ontem e nomeou delegado a sessão que se realiza amanhã na secção do Alto do Pina do sindicato único da construção civil, o camarada Arménio da Silva e recebeu do sindicato dos manipuladores de calçado a quantia de 408,0 para amortizar a dívida resultante do movimento em prol do tipo único de pão, o que prefaz 85347 recebidos até ontem.

R.-solu-se convocar o Conselho de Delegados a reunir na sexta-feira para continuação da ordem dos trabalhos.

Tendo-se constatado que o transacto Conselho de Delegados, funcionou no mínimo da representação estabelecida nos respectivos nos estatutos, resolveu a Comissão Administrativa chamar de novo a atenção das direcções de todos os sindicatos aderentes, para o exposto na circular permanente desta União, a qual vai de novo ser enviada aos sindicatos cujos delegados tem primado pela sua ausência, às reuniões do conselho.

A referida circular é concebida nos seguintes termos:

«Presados camaradas:—Precisa esta União de levar a efeito um determinado número de trabalhos, tendentes ao desenvolvimento sindical do operariado local, e certamente não desconhecéis que sem a presença dos delegados a este organismo, esses trabalhos resultam improductivos, porquanto esta União não vive do nome, mas sim da assiduidade e dedicação que os seus delegados lhe dão.»

Acontece, porém, que o vosso sindicato, há mais de três sessões do Conselho de Delegados a esta União, que se não faz representar, o que além de ser lastimável, prejudica imensamente o desenvolvimento deste organismo e contribui, também muito, para que o vosso sindicato ignore o que aqui se passa.

Sendo assim, tem esta circular por fim lembrar-vos a conveniência de obstar a que estes factos se repitam, e bem assim providenciardes de molde a que na próxima reunião do Conselho, e nas futuras, o vosso sindicato não deixe de estar representado.

Não esqueceis que a União sem delegados, não pode desempenhar-se da sua missão.»

COMUNICAÇÕES

Federação de Calçado, Couros e Peles.—Reuniu a comissão administrativa que apreciou a greve dos Manipuladores de Calçado de Faro, tomando as resoluções de carácter reservado, e conhecimento do passado em Évora, lamentando de quem assim procedeu e o oficial ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais, em harmonia com o que foi resolvido.

Mais ficou assente que, com a brevidade possível, e como o assunto o exige, confeccionar uma circular para todos os sindicatos do país dando-lhes conta das resoluções da conferência, realizada na Covilhã.

"A VOZ DA CADEIA" Classes que reclamam

Camaradas: Há longos meses que se encontram a ferro da República, dezenas de operários, pelo crime de lutarem por um pouco de pão. Deveis saber e apreciar a situação angustiosa daqueles que têm a bido reclamar bem alto perante os detentores da terra um pouco mais de bem estar para a humanidade.

Não somos só nós as vítimas desta sociedade infame pois que vós também tendes compartilhado dos nossos sofrimentos. E a prova-lo é a vossa auxilio que permanentemente nos tendes prestado.

E' preciso que desapareça a incerteza do auxilio áqueles que forem presos. E para isso torna-se inadivél que todos os trabalhadores cumpram com as resoluções aprovadas no 3.º Congresso Nacional Operário, correspondendo como devem ao aumento da cota, para que a «Caixa Confederal de Solidariedade Operária» seja um facto.

Deveis acorrer às assembleias dos vossos sindicatos e approvades unanimemente o aumento da cota, pois que só assim a organização sindicalista poderá ter o desenvolvimento necessário, e as dezenas de camaradas presos, terem assegurada a sua situação e a dos seus.

Enquanto a Caixa de Solidariedade não for um facto é necessário intensificar as queixas nas oficinas e nas obras.

A solidariedade que nos foi prestada na semana de 27 de Novembro a 9 de Dezembro é a seguinte:

Dum grupo de trabalhadores de New-Bedford, Mass. (América do Norte) por intermédio das Juventudes Sindicalistas, 300\$00; que tirada quando do comício contra os senhorios no Parque Eduardo VII, 248\$00; dos Empregados no Comércio do Porto, 18\$00; Manipuladores de Pão do Porto, 70\$00; camaradas de visita ao Grupo C, 14\$00; Grupo B, 21\$25; Grupo C, tabaco, 2\$30; Grupo B, tabaco 3\$70; total, 677\$25.

Como os camaradas poderão observar é uma bela demonstração de solidariedade o que acima expomos, mas não deveis esquecer que se encontram presos perto duma centena de camaradas sindicalistas.

Avante pela solidariedade humana! Pela Comissão da Caixa — Manuel Ramos.

Lêr o folhetim na 3.ª página.

Exposição do Rio de Janeiro

O dr. sr. Ultra Machado, representante dos serviços em Lisboa do comissário geral da secção portuguesa na exposição do Rio de Janeiro, escolheu para seu secretário o segundo official do ministério das colónias, sr. Virgílio Pereira Marques.

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE—A's 21 horas (9 da noite)

Magnifico e sensacional programa da

Grande Companhia de Circo

AVANÇÁ

Grandiosa matinee elegante

Bilhetes á venda

DESPORTOS

Futebol

O encontro Portugal-Espanha

Em torno da constituição da equipe representativa de foot-ball que tem de se defrontar com os espanhóis tem-se levantado uma discussão apaixonada a que veio dar reforço os resultados dos treinos que se têm efectuado.

E' claro, que o clubismo tem feito das suas, sendo, no entanto, curioso constatar, que elle predomina naqueles que muito seriamente afirmam deie estar libertos.

Além do clubismo, coisa detestável e dissoluta, há a lamentar o critério bizarro de alguns cronistas desportivos dos jornais que mentem descaradamente ácerca da forma como a selecção nos treinos se tem comportado. Alegam elles que atacá-la seria desanimá-la. Discordamos.

Se a selecção se não tem comportado nos treinos, como muitos pretendiam, para que se há de dizer o contrário?

Não seria melhor dizer francamente que nos treinos ela não tem desenvolvido o jôgo que dela se esperava?

Tanto mais que se tal afirmação se fizesse, havia uma justificação lógica para defender a selecção.

E essa justificação seria a de que os treinos não podem ser considerados desastrosos, o que seria para ella fatigante e contraproducente. O que pretendem vê-la empregada a fundo erram, mas a culpa do seu erro talvez caiba em quem transformou os treinos numa espécie de desafios com entradas pagas.

No treino de ontem o Sporting, apesar de enfraquecido, defendeu-se com a energia de quem está jogando um desafio do campeonato e fez uma excelente figura.

E' de esperar para a selecção não uma vitória, mas sim jôgo superior ao que ella tem demonstrado nos tais treinos que muitos tem criticado como se desafios a valer se tratasse.

De resto no próximo domingo se verá quem tem razão...

F. A.

Chega no sábado ás 3 da tarde a Lisboa, o grupo representativo da Espanha, formado escrupulosamente pela Federação Espanhola, para vir bater-se com a selecção portuguesa, cuja constituição é agora a seguinte: guarda-réde, Lino Moreira; defesa, Jaime Vieira e Vinho; meias defesas, Fernando Jesus, Torres Pereira, Jaime Gonçalves, João Francisco, Alberto Augusto e Alberto Rio. Houve a substituição do avançado Tavares Basios, que foi eliminado por faltar aos treinos da selecção.

O jôgo levará ao Stadium uma concorrência extraordinária do nosso publico. Do Porto e de Hespanha veem muitas centenas de sportmen, que mandaram reservar lugares. Parece que o jôgo terá assistência oficial e que tocará uma banda militar.

O juiz será o mesmo que na época passada arbitrou a final do Campeonato de Espanha: o francês, mr. Bally, juiz da Federação Internacional.

Pessoal da Companhia dos Telefones

A comissão de melhoramentos do pessoal da Companhia dos Telefones, procurou ontem o ministro do Comércio para solicitar a sua interferência do sentido de que seja atendido o pedido do mesmo pessoal, relativo a melhoria de vencimentos. A comissão não pôde ser recebida pelo que volta ao próximo sábado.

VIDA ANARQUISTA

Grupo Libertário «Os Famintos».—Reúne hoje, pelas 20 horas prefixas, no local central.

MUSICA

Concerto Oscar da Silva

E' hoje que termina no Politeama o praso de preferência aos respectivos assinantes para a aquisição de bilhetes para o concerto, no próximo domingo, pela Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a regência do illustre maestro Fernandes Fão, em que toma parte o illustre pianista e compositor Oscar da Silva. O concerto é extraordinário e o programa é todo constituído por obras deste nosso glorioso artista, uma delas a formosa e originalissima «suite» «Mariana», inspirada nos tempos longínquos da passagem do dominio árabe no Algarve para o dos cristãos. Também se apresenta o poema sinfónico «Alma angustada», outra obra prima de Oscar da Silva, que a sólo e no conjunto com a orquestra interpretará varias peças não menos valiosas, ainda não especificadas. Tratando-se duma glorificação a um novo compositor português de valor autentico e indiscutível, natural é que as entradas se esgotem, tendo até agora sido grande já a procura de localidades diversas.

FACTOS DIVERSOS

O dr. sr. Fafes Teixeira Carvalho pediu a exoneração de si como acto do sr. Joaquim Belford, como presidente da comissão importadora de trigo.

Em vista de tal facto, pelo ministério da agricultura foi pedida ao da justiça a indicação doutro magistrado para continuar a sindicancia.

O ministro do comércio recebeu aos sábados, depois das 11 horas, as pessoas estranhas aos serviços do seu ministério.

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE—A's 21 horas (9 da noite)

Magnifico e sensacional programa da

Grande Companhia de Circo

AVANÇÁ

Grandiosa matinee elegante

Bilhetes á venda

DESPORTOS

Futebol

O encontro Portugal-Espanha

Em torno da constituição da equipe representativa de foot-ball que tem de se defrontar com os espanhóis tem-se levantado uma discussão apaixonada a que veio dar reforço os resultados dos treinos que se têm efectuado.

E' claro, que o clubismo tem feito das suas, sendo, no entanto, curioso constatar, que elle predomina naqueles que muito seriamente afirmam deie estar libertos.

Além do clubismo, coisa detestável e dissoluta, há a lamentar o critério bizarro de alguns cronistas desportivos dos jornais que mentem descaradamente ácerca da forma como a selecção nos treinos se tem comportado. Alegam elles que atacá-la seria desanimá-la. Discordamos.

Se a selecção se não tem comportado nos treinos, como muitos pretendiam, para que se há de dizer o contrário?

Não seria melhor dizer francamente que nos treinos ela não tem desenvolvido o jôgo que dela se esperava?

Tanto mais que se tal afirmação se fizesse, havia uma justificação lógica para defender a selecção.

E essa justificação seria a de que os treinos não podem ser considerados desastrosos, o que seria para ella fatigante e contraproducente. O que pretendem vê-la empregada a fundo erram, mas a culpa do seu erro talvez caiba em quem transformou os treinos numa espécie de desafios com entradas pagas.

No treino de ontem o Sporting, apesar de enfraquecido, defendeu-se com a energia de quem está jogando um desafio do campeonato e fez uma excelente figura.

E' de esperar para a selecção não uma vitória, mas sim jôgo superior ao que ella tem demonstrado nos tais treinos que muitos tem criticado como se desafios a valer se tratasse.

De resto no próximo domingo se verá quem tem razão...

F. A.

Chega no sábado ás 3 da tarde a Lisboa, o grupo representativo da Espanha, formado escrupulosamente pela Federação Espanhola, para vir bater-se com a selecção portuguesa, cuja constituição é agora a seguinte: guarda-réde, Lino Moreira; defesa, Jaime Vieira e Vinho; meias defesas, Fernando Jesus, Torres Pereira, Jaime Gonçalves, João Francisco, Alberto Augusto e Alberto Rio. Houve a substituição do avançado Tavares Basios, que foi eliminado por faltar aos treinos da selecção.

O jôgo levará ao Stadium uma concorrência extraordinária do nosso publico. Do Porto e de Hespanha veem muitas centenas de sportmen, que mandaram reservar lugares. Parece que o jôgo terá assistência oficial e que tocará uma banda militar.

O juiz será o mesmo que na época passada arbitrou a final do Campeonato de Espanha: o francês, mr. Bally, juiz da Federação Internacional.

Agremiações politicas

Partido Comunista.—Reúne hoje extraordinariamente ás 20,30 horas o comité executivo, em conjunto com os camaradas nos officios convidados.

Comissão Municipal Comunista.—Realiza-se hoje, pelas 20 horas, na sede do Centro Comunista de Lisboa, a continuação da leitura das actas das sessões do Congresso Internacional Comunista.

Coluna Esperantista

Lisboa Verda Estelo.—Para um assunto de urgência, convida-se a reunir hoje, pelas 21 horas, o Conselho Esperantista desta Sociedade.

Também convocada a assembleia geral a reunir no dia 20 do corrente, pelas 20 e meia horas para eleger os corpos gerentes para o ano de 1923. Caso não reúna número legal, fica adiada para o mesmo dia, pelas 21 e meia horas, funcionando com qualquer número de sócios.

UMA BOA NOTICIA FATOS BARATOS

Apesar da grande subida de preços das fazendas de já para fatos e vestidos continuam a vendê-los por preços baratissimos os fabricantes DONAS da Covilhã, porque as fabricam e vendem directamente ao publico, nos seus depósitos.

Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º (Esta cidade)

Manda amostras ao domicilio

Especialidades farmacêuticas

O sr. Júlio Maria de Sousa, presidente da Associação dos Farmacêuticos Portuguezes, entregou ontem ao ministro das Finanças uma representação daquella colectividade, da Sociedade Farmacêutica Lusitana e do Centro Farmacêutico Portuguez, sobre a selagem das especialidades farmacêuticas.

Companhia Nacional de Navegação

Vapor CONGO

Sairá no dia 15 do corrente para Bissau e S. Tomé.

Para carga, e mais esclarecimentos, dirigir-se aos escriptorios:

Em Lisboa: Rua do Comércio, 85.

No Porto: Rua da Nova Alfândega, 34.

TEATRO FOZ

Telef. N. 4354

COMPANHIA

Beatriz de Almeida--Jaime Zenógllo

da qual faz parte

Nascimento Fernandes

HOJE HOJE

repete-se a espirotuosa comédia farça

O arroz doce

A BATALHA

NA PROVINCIA NOS ARREDORES

Praia da Nazaré

10 DE DEZEMBRO

O correspondente de «O Século» falta á verdade

Proveniente do seu informador nesta villa, inseriu há dias *O Século* um comunicado a propósito de um conflito ocorrido entre o cabo do mar e alguns pescadores desta praia, de onde o primeiro, segundo as afirmações do citado correspondente, saiu gravemente ferido.

Ignoramos os motivos que deram origem ao conflito, razão esta porque não nos permitimos tomar a defesa dos agressores, apesar de sabermos que os serviços prestados pelos cabos do mar são a maior parte das vezes deficientes e irritantes, mas, todavia, se ao caso nos referimos, é tam somente para exteriorizar a nossa justa indignação contra a attitude verdadeiramente rancorosa e virulenta do informador de *O Século* em face da classe piscatória e simultaneamente opôr o nosso mais formal desmentido a algumas das afirmações por elle feitas, as quais, além de serem menos verdadeiras, traduzem uma forte vontade de indispor as autoridades maritimas contra aquella prestimosa classe, levando-a a adoptar medidas c-ercilivas e de restrição das pouquissimas liberdades que os pescadores legítima e ordeiramente fruem.

Diz o correspondente de *O Século*, que «a indisciplina é grande em parte da classe piscatória»... Isso é pura e simples falsidade!

Excepcionando meia dúzia de indivíduos um tanto ou quanto bellicosos, a classe piscatória desta terra — podemos affirmá-lo — é ordeira e pacifica.

O correspondente insiste na necessidade absoluta e immediata de que seja nomeado quanto antes um capitão de porto para esta capitania, visto o não ter tã bastantes meses, justificando essa necessidade com prováveis catastrophicos acontecimentos!

Reccio infundado!... infantil timidez...

Anterior e posteriormente á falta de capitão de porto nesta praia quantas desordens de vulto ou actos de indisciplina praticados pelos pescadores já o correspondente de *O Século* comunicou para o seu jornal? Nenhum! Absolutamente nenhuns!

Uma classe cujas tradições de negável pacifismo e pacatez por si só constituem um energico e formal desmentido contra as afirmações do referido correspondente; uma classe — repetimos — que suporta toda a casta de vexames e vilipendios sem um protesto, sem um queixume, sem o minimo gesto que faça tremer os seus inimigos, não pode ser qualificada com justiça de desordeira, nem parte nem no todo. — C.

A viagem ao Brasil

Ainda algumas dividas

Os officiaes da guarnição dos vapores *Porto e Lourenço Marques*, procuraram ontem o sr. ministro do comércio para solicitarem o pagamento dos vencimentos correspondentes ao serviço que prestaram

Teatros

Zacconi MORTE CIVIL, de Giacometti

Quando Zacconi esteve pela primeira vez em Lisboa incluiu na peça a representação de *Morte Civil* e de tal forma se houve na interpretação, que um dos nossos maiores artistas, já hoje falecido, empolgado pela cena da morte pela estrigunha teve esta exclamação:

Tenho visto três danados morrer com menos consciência.

E' esta frase o maior elogio que se pode fazer ao trabalho do sublime artista que mais uma vez magnetizou o público lisboeta com a sua arte incomparável.

A *Morte Civil* é uma peça antiquada cheia de ficções teatrais em que o assunto se confunde com tautismos outros de que os plateias andam fartas.

Tam insignificante é que, estamos certos, ninguém tomaria a sério, o papel de «Conrado» senão fosse Zacconi a fazer-lo.

Classificar de magistral o desempenho do actor egrejo que está prestes a deixar-nos seria confundir-lo com os simples «bons actores» empregando a seu próprio expressões tam de uso na linguagem corrente do teatro.

Zacconi excedeu já a cravaria máxima dos grandes comediantes e ascendeu aos pontos mais culminantes da glória scenica. A grandeza da sua estatura de artista só cabe no horizonte alto, onde fulguram apenas os génios, e a projecção fulgurantissima do seu talento faz-se indelével na história dos super-artistas cuja rutinação nos custa já a fitar, diluída como anda a soberania do seu espírito artístico pelo mundo do que dificilmente se concebe como realização suprema da perfectibilidade dramática.

O «Conrado» da *Morte Civil*, começou em Zacconi e nele acabou, porque não pode haver quem grangeie o condão de igual-lo.

Esmorecem as palavras mais castiças, perdem-se na vulgaridade todas as tentativas de consagração com que alguém corra, sinceramente, a determinar a magnitude da interpretação que por ele foi dada ao protagonista do drama de Giacometti.

Não houve olhos que não chorassem a desdita tremenda desse homem a quem o opróbrio e o sacrifício enroscaram como um ser inútil e para quem a morte é o refúgio extremo do seu passado de assassino por amor. Quando, alumiado pela luz discreta da alcova conventual, os três principais personagens masculinos (Fernando, o cura e Conrado) vivem aquela tragédia em que

Nogueira de BRITO

Teatro do Ginásio
O Ginásio, o teatro de tam belas e gloriosas tradições vai, qual Fénix, renascer, começando já as obras na actual semana. Para a sua reconstrução foi assinada a respectiva escritura, no sábado findo.

O novo edificio terá uma lotação muito superior ao primitivo, que o incendio destruiu, e na sua disposição atender-se-ão todas as regras de conforto e elegancia.

Noticias
Deve subir à scena o Nacional, na próxima semana, em terceira recita de assinatura, a peça, em 3 actos, dos Irmãos Quintero, *El mundo es un pañuelo*, traduzida por João Soler, com o titulo *O Mundo é um lenço*.

— Está a ensaiar-se no Politeama, com Palmira Bastos no principal papel feminino, e para a 3.ª recita de assinatura da Companhia Rey Colloca-Robles Monteiro, que brevemente deve efectuar-se, a linda peça de A. Bataille *Mamã Colibri*, em tradução do nosso camarada da imprensa José Sarmiento. A peça deve ser exibida com os costumes cuidados de *mise-en-scene* da Companhia, e com cenários completamente novos. A acção da *Mamã Colibri* passa-se em Paris e na Argélia.

Recitales
Em elegante recita da moda, efectua-se hoje, no Nacional, mais uma representação da peça *O leque de Lady Marguerite*, o maior sucesso desta época e a peça querida de todas as mulheres.

— Para esta noite anuncia o cartaz do Politeama a formosa peça de Wolff *As azas quebradas*, que na época anterior conquistou um grande triunfo, por sob o ponto de vista literário, que pela interpretação, que soube valorizar-lhe todas as belezas e a delicadeza e curiosidade das situações. Não deve deixar de voltar à v.l.-quem ama o bom teatro.

— Noite de verdadeiro entusiasmo e, também, de enorme concorrência vai ser,

MUNIÇÕES PARA «A BATALHA»

Transporte 13.640\$65. João Esteves dos Santos, 2800; Augusta Leopolda, 3880; Mário Gomes, 116; Leonido Rodrigues, 2850; Parantônio, 2500; duma quite aberta em Vila do Conde, 6850; um manipulador de mão, 2550; António Gonçalves, 550; Rufino dos Santos, 2000; Francisco Silva Torres, 500; Manuel Leite, 445; António Correia Sousa, 5800; quite no Chai-Chai (Vila Nova de Gaia — Moçambique): Eduardo Ferreira, 5800; Eduardo Antunes, 10800; Paulo dos Santos, 5250; Francisco A. Meireles, 50800; João Jara, 25800; José de Abreu, 45800. Total, 187\$50. Transferencia, 14\$80. Liquidado a receber, 172\$70.

Quele aberta em Fronteira entre os trabalhadores rurais: Manuel Neves, 525; João Martins, 1900; João Antonio Rodrigues, 550; João Almeida, 550; Matias Ratado, 550; Francisco Gade, 550; Manuel Calhau, 550; Antonio Rodrigues, 540; Manuel de Jesus, 520; Joaquim Francisco Ratado, 1900; Américo Pereira Carreiras, 550; Joaquim Questóia, 550; Antonio Delino Torres, 1800; Carlos Ribeiro, 1800; Francisco Rodrigues, 550; Joaquim Antonio Romão, 550; Francisco Rodrigues Serrano, 1900; João Fátima, 1800; João Alves Abaladas, 1900; Francisco José Rolinho, 1800.

José Quintino Maluco, 1900; Um grupo de particulares: Máximo Teixeira, 550; Joaquim Fregueza, 550; João Gonçalves Batailha, 550; Afonso Garcia Junior, 550; Francisco Lopes Marques, 550; Maria José Preza, 550; José Vitorino, 550; Francisco Gramacho, 1800; Goncalo Rosa, 550; António, 1800; António, 2550; João Barroso, 550; Joaquim Carlos, 1800; António Fôrto, 1800; Marcelino, 1800; Diamantino Marques, 1800; A transport, 13.865\$11.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Auro: únicas que não se desfazem e dão boa fadiga, dadas 100 isqueiros, todas douradas e maciças, tubos, molas, pilos e tambores.

Única depósito que fornece para revenda.

CARLOS A. SANTOS
Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Transporte de cortiças

A comissão delegada da Federação Nacional Corticeira, procurou ontem o ministro do comércio para pedir providencias imediatas, no sentido de que seja fornecido material ferroviário para o transporte da cortiça que se encontra nas fabricas, pronta para embarque e da que está armazenada em várias estações, com destino às mesmas fabricas para ser manipulada. Diz a Federação que se não for atendido o seu pedido, parte das fabricas terão de cessar a laboração, ficando sem trabalho milhares de operários.

vasto teatro. Este grande actor despede-se amanhã do público de Lisboa, com a empolgante peça em 5 actos: *Othello* na qual o insigne artista tem outra coroa de glória. A recita de amanhã é em despedida da companhia e festa artistica do noivado actor italiano Ermete Zacconi, que na sexta-feira parte para o Porto, onde dará no teatro de S. João três óricas recitas, nas quais representará as melhores peças do seu vasto repertório, entre as quais a nova para Portugal *Dionisio* que incedível artista de proposito escolheu entre as novas para Portugal para dar na cidade invicta como prova de grande admiração pelo público selecto da capital do norte. Esta noite para desdengo de Ermete Zacconi não haverá espectáculo.

— No teatro Foz repete-se esta noite em 25.ª representação a engraçada comédia-farça *O Arroz Dóce* cujo sucesso lhe garante a sua longa permanência no cartaz.

— Tem sido um novo motivo de atracção e entusiasmo para os frequentadores do Salão Olimpia, que são todas as pessoas de bom gosto e de elevada cultura artistica, o belo film *O Relâmpago* que tem sido exibido tanto na *matinée* como na *soirée* na íntegra, isto isto é, os quinze episódios divididos em trinta partes.

— Poucos dias faltam para que seja satisfeita a ansiedade com que se esperada a reaparição da esplendida companhia de opereta Armando Vasconcelos, da qual fazem parte artistas como Auzenda de Oliveira, Sofia Santos, Laurinda de Almeida, Sales Ribeiro, Carlos Viana, Vasco Sant'Ana, Mário Campos, Sebastião Ribeiro e Fernando Rodrigues, que na lindíssima opereta portuguesa, original de Raul Leal, Alfredo Gomeiro e Artur Horta, com música do inspirado maestro Fernandes Fão, *O Milagre de Almeida*, tem soberbos trabalhos.

A noite de sexta-feira, no teatro de S. Luís, será brilhante.

Amãh efectua-se uma grandiosa *matinée* elegante sendo oferecido às senhoras que ocuparem os camarotes, pela acreditada *Pastelaria Ferrari*, magnifico café *Mazarvallet* e pela *Sociedade dos Licores Scalabitanos Limitada*, deliciosos licores da sua magnifica fabrica. Também às crianças serão oferecidos magníficos *bombons* e bolachas, produtos esmeradissimos das fabricas Suíça e da Pampulha a dádiva gentil das mesmas fabricas.

— A noite de ontem no teatro de S. Luís, ficará para sempre marcada a lettras de ouro tal foi o entusiasmo que o grande actor Zacconi despertou na assistência que por completo enchia o

como depois de grandes fadigas inuteis. Por um momento, a sua vontade sobrava, a ponto de ser tragada.

E, naquele dia, teve ainda o seu grito de aflicção sentimental.

— Eles não amam! Se amassem, tudo seria fecundado, tudo se desenvolveria e triunfaria a luz do sol!

Alguns dias depois, por uma manhã de outono, muito doce, Soureire recebeu no coração uma pancada terrível, cuja dor inesperada lhe causou uma profunda angústia. Ela era muito maternal, e ia dar as suas ordens a uma vacaria que fizera instalar para as crianças da sua creche, quando ao seguir o muro do terraço que rematava o pavilhão ocupado por Lucas, teve a ideia de deitar os olhos pela estrada das Combettes que o terraço dominava.

E, justamente nesse momento, en-treabrindo-se a mudo a porta do pavilhão que dava para a estrada, saiu de manso uma mulher, uma ligeira sombra de mulher, que desapareceu quasi logo no nevoeiro róseo da manhã. Ela, porém, tinha-a reconhecido, tam esbelta, tam graciosa, dum encanto tam penetrante, tal como uma visão de infinita ternura, fugindo à luz do dia. Era Josine que saia de casa de Lucas, e se havia assim ao nascer do sol é porque se não lá passado a noite.

Depois que o Ragu deixara a Crêcherie, Josine tinha vindo com Lucas, algumas vezes, nas noites em que estava livre. E, nessa noite, viera dizer-lhe que se não tornaria mais, pelo receio de ser surpreendida, pois andava

recendo de ser surpreendida, pois andava

recendo de ser surpreendida, pois andava

recendo de ser surpreendida, pois andava

recendo de ser surpreendida, pois andava

recendo de ser surpreendida, pois andava

recendo de ser surpreendida, pois andava

recendo de ser surpreendida, pois andava

INSTRUÇÃO

Um pedido estranho

Todos os professores provisórios do liceu de Portalegre pediram a sua demissão.

Talvez não passe de palavras.

O ministro da instrução mandou expedir uma circular aos inspectores escolares, pedindo-lhes nota das rendas das casas onde funcionem escolas, que estejam em dívida, afim de serem pagas com a brevidade possivel.

Pedido de exoneração

O professor dr. sr. Baptista Caldeira, pediu a exoneração de reitor do liceu de Gil Vicente.

Verifiquei, o Juiz de Direito, A. Guerra.

PELO Juízo de Direito da 4.ª vara, cartório do 3.º officio, da comarca de Lisboa, correm editos de trinta dias citando as pessoas que pretendem opor-se ao pedido da acção de separação judicial de bens, requerida por D. Luísa Mousinho de Albuquerque e Almeida contra seu marido Carlos da Silva Almeida.

Verifiquei, o Juiz de Direito, A. Guerra.

PELO Juízo de Direito da 2.ª vara civil da comarca de Lisboa e cartório do escrivão Júlio Diniz correm editos de 30 dias, a contar da publicação do último anúncio, citando João Nunes, actualmente ausente em parte incerta e cujo último domicilio foi na rua José Antonio Serrano n.º 20, 2.º andar, desta cidade, para na segunda audiência posterior ao prazo dos editos ver acurar a sua citação e na terceira audiência seguinte contestar, querendo, a acção de divórcio litigioso que lhe move Estefânia Lima, que também assina Estefânia da Encarnação Loato de Abreu e Lima, com fundamento nos números 2 e 6 do art. 4.º do Decreto de 3 de Novembro de 1910. As ditas audiências far-se-ão ás terças e sextas feiras os nos dias immediatos, se aqueles forem feriados, e sempre pelas dez horas e trinta e sete minutos, no tribunal judicial instalado no edificio denominado da Boa Hora, sito na rua Nova do Almada, desta cidade.

Lisboa, 2 de Novembro de 1922.

O escrivão, *Júlio Mendes da Rocha Dinis*.

Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito da 1.ª vara civil, servindo pelo d. 2.ª vara civil, *J. Sampaio*.

Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito da 1.ª vara civil, servindo pelo d. 2.ª vara civil, *J. Sampaio*.

Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito da 1.ª vara civil, servindo pelo d. 2.ª vara civil, *J. Sampaio*.

Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito da 1.ª vara civil, servindo pelo d. 2.ª vara civil, *J. Sampaio*.

Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito da 1.ª vara civil, servindo pelo d. 2.ª vara civil, *J. Sampaio*.

Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito da 1.ª vara civil, servindo pelo d. 2.ª vara civil, *J. Sampaio*.

Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito da 1.ª vara civil, servindo pelo d. 2.ª vara civil, *J. Sampaio*.

Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito da 1.ª vara civil, servindo pelo d. 2.ª vara civil, *J. Sampaio*.

Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito da 1.ª vara civil, servindo pelo d. 2.ª vara civil, *J. Sampaio*.

Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito da 1.ª vara civil, servindo pelo d. 2.ª vara civil, *J. Sampaio*.

Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito da 1.ª vara civil, servindo pelo d. 2.ª vara civil, *J. Sampaio*.

Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito da 1.ª vara civil, servindo pelo d. 2.ª vara civil, *J. Sampaio*.

Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito da 1.ª vara civil, servindo pelo d. 2.ª vara civil, *J. Sampaio*.

Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito da 1.ª vara civil, servindo pelo d. 2.ª vara civil, *J. Sampaio*.

Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito da 1.ª vara civil, servindo pelo d. 2.ª vara civil, *J. Sampaio*.

Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito da 1.ª vara civil, servindo pelo d. 2.ª vara civil, *J. Sampaio*.

Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito da 1.ª vara civil, servindo pelo d. 2.ª vara civil, *J. Sampaio*.

Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito da 1.ª vara civil, servindo pelo d. 2.ª vara civil, *J. Sampaio*.

Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito da 1.ª vara civil, servindo pelo d. 2.ª vara civil, *J. Sampaio*.

Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito da 1.ª vara civil, servindo pelo d. 2.ª vara civil, *J. Sampaio*.

Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito da 1.ª vara civil, servindo pelo d. 2.ª vara civil, *J. Sampaio*.

Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito da 1.ª vara civil, servindo pelo d. 2.ª vara civil, *J. Sampaio*.

Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito da 1.ª vara civil, servindo pelo d. 2.ª vara civil, *J. Sampaio*.

Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito da 1.ª vara civil, servindo pelo d. 2.ª vara civil, *J. Sampaio*.

Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito da 1.ª vara civil, servindo pelo d. 2.ª vara civil, *J. Sampaio*.

Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito da 1.ª vara civil, servindo pelo d. 2.ª vara civil, *J. Sampaio*.

Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito da 1.ª vara civil, servindo pelo d. 2.ª vara civil, *J. Sampaio*.

Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito da 1.ª vara civil, servindo pelo d. 2.ª vara civil, *J. Sampaio*.

Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito da 1.ª vara civil, servindo pelo d. 2.ª vara civil, *J. Sampaio*.

Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito da 1.ª vara civil, servindo pelo d. 2.ª vara civil, *J. Sampaio*.

Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito da 1.ª vara civil, servindo pelo d. 2.ª vara civil, *J. Sampaio*.

Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito da 1.ª vara civil, servindo pelo d. 2.ª vara civil, *J. Sampaio*.

Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito da 1.ª vara civil, servindo pelo d. 2.ª vara civil, *J. Sampaio*.

Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito da 1.ª vara civil, servindo pelo d. 2.ª vara civil, *J. Sampaio*.

Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito da 1.ª vara civil, servindo pelo d. 2.ª vara civil, *J. Sampaio*.

Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito da 1.ª vara civil, servindo pelo d. 2.ª vara civil, *J. Sampaio*.

Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito da 1.ª vara civil, servindo pelo d. 2.ª vara civil, *J. Sampaio*.

Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito da 1.ª vara civil, servindo pelo d. 2.ª vara civil, *J. Sampaio*.

Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito da 1.ª vara civil, servindo pelo d. 2.ª vara civil, *J. Sampaio*.

Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito da 1.ª vara civil, servindo pelo d. 2.ª vara civil, *J. Sampaio*.

Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito da 1.ª vara civil, servindo pelo d. 2.ª vara civil, *J. Sampaio*.

Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito da 1.ª vara civil, servindo pelo d. 2.ª vara civil, *J. Sampaio*.

Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito da 1.ª vara civil, servindo pelo d. 2.ª vara civil, *J. Sampaio*.

Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito da 1.ª vara civil, servindo pelo d. 2.ª vara civil, *J. Sampaio*.

Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito da 1.ª vara civil, servindo pelo d. 2.ª vara civil, *J. Sampaio*.

Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito da 1.ª vara civil, servindo pelo d. 2.ª vara civil, *J. Sampaio*.

Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito da 1.ª vara civil, servindo pelo d. 2.ª vara civil, *J. Sampaio*.

Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito da 1.ª vara civil, servindo pelo d. 2.ª vara civil, *J. Sampaio*.

Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito da 1.ª vara civil, servindo pelo d. 2.ª vara civil, *J. Sampaio*.

Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito da 1.ª vara civil, servindo pelo d. 2.ª vara civil, *J. Sampaio*.

Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito da 1.ª vara civil, servindo pelo d. 2.ª vara civil, *J. Sampaio*.

Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito da 1.ª vara civil, servindo pelo d. 2.ª vara civil, *J. Sampaio*.

Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito da 1.ª vara civil, servindo pelo d. 2.ª vara civil, *J. Sampaio*.

Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito da 1.ª vara civil, servindo pelo d. 2.ª vara civil, *J. Sampaio*.

Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito da 1.ª vara civil, servindo pelo d. 2.ª vara civil, *J. Sampaio*.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade anónima — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

AVISO AO PÚBLICO

SERVIÇO COMBINADO COM AS LINHAS ESPANHOLAS

A partir de 1 de Janeiro de 1923 o serviço combinado entre esta Companhia e as linhas espanholas, será feito nas seguintes condições:

Passageiros e bagagens

Vendem-se bilhetes directos e despacha-se bagagem para os seguintes percursos:

1.º — De Lisboa-Rosio para Valência de Alcántara, Madrid-Delicias (via Valência de Alcántara), Badajoz, Sevilla (via Badajoz) e Fuentes de Oñoro, S. Lamanca, Medina, Valladolid, Burgos, San S. bastian, Bilbao, Pamplona e Hendaya (via Pamplona).

2.º — De Entroncamento, Abrantes Torre das Vargens, Crato, Portalegre, Elvas, Pezo, Castelo de Vide, Marvão Coimbra, Pampilhosa, Aveiro, Espinho, Orense, Figueira da Foz e Campanhã para Fuentes de Oñoro (via Pamplona), Valência de Alcántara e Badajoz.

3.º — De Covilhã e Castelo Branco para Fuentes de Oñoro (via Guarda), Valência de Alcántara e Badajoz.

Os preços a aplicar a este serviço de recto serão os resultantes da ligação das tarifas gerais das respectivas Companhias (acrescidas das sobretaxas em vigor em cada país) devendo os passageiros das linhas espanholas ser cobrados pela estação de partida, depois de com verificados em moeda portuguesa ao câmbio que periodicamente se annunciara em Avisos ao Público a afixar nas estações.

Mercadorias, animais e veículos em grande e pequena velocidade

Todas as estações desta Companhia (tendo-se em conta as disposições do Aviso ao Público em vigor relativo ao serviço que prestam as estações, apêndices e cais) expedem directamente em grande ou pequena velocidade, remessas de mercadorias, animais e veículos destinados a Espanha, nas seguintes condições:

1.º — As remessas de veículos e a mercaderias que pela sua natureza guardam os portos, poderão ser expedidas para qualquer estação espanhola, em um dos seguintes regimes de pagamento de portes, à escolha do expedidor: tanto em portos a cobrar em todo o percurso, tanto em portos pagos só no percurso português até à fronteira e a pagar no percurso espanhol desde a fronteira até à estação de destino.

Por excepção ao que fica preestabelecido no n.º 1 deste § poderão, porém, ser expedidas directamente em portos pagos em todo o percurso português e espanhol, tanto em P. V. como em C. V., as remessas que, das estações de Lisboa-Rosio, Lisboa-Cais dos Soldados e suas dependências, e Alcántara-Terra por Entrepósito de Santos, se destinem a Madrid-Delicias (via Valência de Alcántara).

Caminhos de Ferro do Estado
Direcção do Sul e Sueste

AVISO AO PÚBLICO

Venda em leilão de uma porção de palha avariada

Faz-se publico de que, no dia 14 do corrente, pelas 12 horas e na estação de Alvalade, proceder-se-á à venda em leilão, de harmonia com os regulamentos em vigor, de uma porção de palha avariada, aproximadamente 300 fardos, abandonados.

A arrematação será feita a quem maior lance oferecer, sobre a base de licitação de 1800 cada fardo.

Lisboa, 8 de dezembro de 1922.

O chefe do serviço do tráfego, (a) *L. V. da Bocage Lima*.

Trabalhadores auxiliares «A Batalha»

Os melhores brindes para o Natal e Ano Bom, são as luxuosas cartongens com bonbons da

SIC

guinta entre ela e o homem a quem se tinha dado toda, sem o saber. So isto existia naquele momento, que ia a fazer, de que maneira ia fazer-se amar, porque lhe parecia impossível não ser amada, desde que ela amava, desde que não deixaria nunca de amar. Agora que o seu amor se declarava, e lhe despedava o coração, não poderia mais viver, se esse amor partilhado se a serenasse como um bálsamo consolador. E não saía da confusão, debatia-se em pensamentos indecisos, em resoluções obscuras, assim como uma mulher de idade já madura, que tivesse ficado criança e se visse lançada de repente nas realidades torturantes da vida.

Por muito tempo assim esteve aniquilada, a face no traveseiro. O sol tinha-se erguido, a manhã ia adiantada, sem que ela encontrasse uma solução prática, na sua aflicção cada vez maior. Sempre a mesma questão obsessora se lhe apresentava: que lhe havia de fazer para dizer que amava, para ser amada? E, bruscamente, veio-lhe a ideia do irmão, era ao seu irmão que devia confiar-se, pois que só ele no mundo a conhecia, sabia bem que o seu coração nunca tinha mentido.

Era homem, compreendia segura, mente, ensinar-lhe a o que se fazia quando se tem a necessidade de ser feliz. Para logo

Purgacões

Por mais antigas e rebeldes que sejam, curam-se rapidamente, sem uso de injeções, tomando o verdadeiro específico

Vendem:

Farmácia Estácio — Rossio, 63; União Comercial de Drogas — Rua Augusta, 180; Farmácia Castro — Avenida Almirante Reis, 76; Farmácia Conceição — Calçada de D. Gastão, 23, (Xa-bregas); Farmácia de Pedrouços — Rua de Pedrouços, 114

DEPOSITO GERAL FARMÁCIA C. STRO, SUCESSOR Rua de S. Bento, 199-199, A LISBOA

SANDANITOL

O seu uso pode ser secreto porque as urinas não mudam de cor nem de cheiro
PREÇO 10\$00

"Um pouco de tudo para todos"

HORARIO DA LINHA DE CASCAIS

Partidas de Lisboa	Chegadas a Cascais	Partidas de Cascais	Chegadas a Lisboa
0,45-c	1,38	0,15-f	1,03
7,20-c	8,26	5,55-f	7,01
8,45-c	9,46	7,20-f	8,26
10,00-c	10,41	8,25	9,31
10,30	11,36	9,04-g	9,45
12,50-a,d	13,31	10,1-f	10,40
13,00-c	14,01	10,10-f	10,51
14,00-a	15,03	11,15-h	12,12
16,00	17,02	12,40-f	13,39
17,20-d	18,01	14,30-h	15,27
17,30-b,i	18,36	16,00	17,06
18,15-c	19,12	17,40-b,g	18,21
19,50-b,d	19,31	18,20-f,i	19,19
18,00-f	20,05	19,00-a,f	19,59
20,40-i	20,45	19,44-f,i	20,43
21,10-c	22,03	22,30-f	22,23
23,10-e	00,03		

a. Só aos domingos e feriados. — b. Só nos dias úteis. — c. Directo até Alentejo. — d. Directo até S. J. Estoril. — e. Directo até C. Quebrada. — f. Directo desde Alentejo. — g. Directo desde S. J. Estoril. — h. Directo desde C. Quebrada. — i. Comboios em que são válidos os bilhetes de 3.ª classe, mensais e semanais, para operários e trabalhadores.

CARREIRAS DE VAPORES NO TEJO

De Lisboa (C. Sodre) para Cacilhas, às 6, 6,50, 7,40, 8,30, 9,20, 10,10, 11,00, 11,50, 12,40, 13,30, 14,20, 15,10, 16,00, 16,50, 17,40, 18,30 e 19,20. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20,10.

De Cacilhas para Lisboa, às 6,25, 7,15, 8,05, 8,55, 9,45, 10,35, 11,25, 12,15, 13,05, 13,55, 14,45, 15,35, 16,25, 17,15, 18,05, 18,55 e 19,45. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20,35.

De Lisboa (C. Sodre) para o Seixal, às 8,00, 10,30, 13,00, 15,30, 18,00, 20,30.

Do Seixal para Lisboa, às 6,30, 9,00, 12,30, 15,00.

De Lisboa (T. Paço) para o Barreiro, às 6, 6,30, 7, 7,30, 8, 8,30, 9, 9,30, 10, 10,30, 11, 11,30, 12, 12,30, 13, 13,30, 14, 14,30, 15, 15,30, 16, 16,30, 17, 17,30, 18, 18,30, 19, 19,30 e 20,30.

Do Barreiro para Lisboa, às 6,30, 8,30, 10,30, 12,30, 14,30, 16,30, 18,30 e 20,30.

(a) Não se efectua nos domingos e dias feriados. (b) Só se efectua aos domingos, segundas-feiras e dias de feriado nacional e dias seguintes a esses feriados. (c) Só se efectua aos domingos e dias de feriado nacional.

HORARIO DA LINHA DE SINTRA

Partidas de Lisboa	Chegadas a Sintra	Partidas de Sintra	Chegadas a Lisboa
0,35	1,39	6,15	7,14
6,10	7,19	7,35-e	8,33
7,45-a	8,16	8,40	9,11
8,59-a,d	9,30	8,52	9,20
10,10	11,21	9,40	10,10
12,50-b	13,55	9,51-e,d	10,25
14,00-c	15,09	12,00	13,02
15,30-d	16,30	16,15-e	17,10
17,30-a,d	18,00	18,10	18,32
18,00-e	18,40	18,56	19,24
18,15-a	18,51	19,32	20,30
18,58-d	19,53	21,02-b	21,59
19,55	21,02	23,28	0,25
22,47	23,50		

a. Só até Queluz. — b. Não há aos sábados. — c. Só aos sábados. — d. Só nos dias úteis. — e. Só de Queluz.

O vosso relógio concorda com garantia e por preço módico?

Levae-o ao
33 de S.º André
actualmente
Largo Rodrigues de Freitas, 33
(em frente do chafariz)
OFICINA DE RELOJEIRO E OURIÇOS
DE
ALVES D'ANDRADE, L.º

Nicolau Gomes Correia

ALFAIATE-MERCADOR

Grande sortido de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato. Grande variedade de sobretudos e capas à alentejana, casa-concepcionadas para senhora. Já confeccionadas para aviamentos para alfaiates

R. dos Fanqueiros, 255

"Organização Social Sindicalista"
Preço 2\$00 — (Dois mil réis)

A' grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operária

Sapatos em calf preto para senhora 19\$00
Sapatos em verniz todos os modelos 20\$00
Botas calf preto grandes e saldos 29\$50
Botas calf preto com duas solas 35\$00
Grande saldo de botas brancas 17\$50

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de calf para homem a 35\$00

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

TRABALHADORES: LEDE "A BATALHA"

Preço 50 centavos Pelo correio 55 centavos

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formatos dos mais famosos fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE SEDA E FLAMÃO

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Laurés (Exclusivo)

Biblioteca de Instrução Profissional

LIVROS ESCOLARES BROCHADOS

Algebra 4,80 Geometria 4,20

Aritmética 4,80 Curso Portug. 3,00

Desenho linear 3,00 Mecânica 3,00

Física 3,00 Química 4,20

ELEMENTOS GERAIS (encadernados)

Algebra elementar 6,60

Aritmética prática 6,60

Desenho linear geométrico 4,80

Elementos de física 4,80

• mecânica 4,80

• modelação ornato e figura 4,80

• projecções 7,20

• química 6,00

Geometria plana e no espaço 4,80

ESCRITURAÇÃO COMERCIAL

Escrituração comercial-industrial 4,80

Escrituração e contabilidade comercial 9,60

Escrituração associativa 4,00

Manual prático de correspondência comercial 7,20

CONSTRUÇÃO CIVIL

Acabamentos de construções 6,00

Alvenaria e cantaria 5,40

Edificações 5,40

Encanamentos e salubridade das habitações 5,40

Materiais de construção 7,20

Terraplanagem e sizerces 4,80

Trabalhos de carpintaria civil 6,00

• serralharia civil 6,00

DIVERSAS INDÚSTRIAS

Indústria alimentar 4,80

• cerâmica 4,80

MECANICA

Desenho de máquinas 12,00

Material agrícola 4,50

Nomenclatura de caldeiras e máquinas de vapor 5,40

Problemas de máquinas 7,20

MANUAIS DE OFÍCIOS

Condutor de máquinas 6,00

Electricista 7,20

Fabricante de tecidos 4,80

Ferreiro 4,80

Fogoeiro 5,40

Formador e estucador 4,80

Fundidor 5,40

Galvanoplastia 6,00

Motores de explosão 7,80

Pilagem 6,00

Gravura química, eléctrica e fotográfica 1,50

Desde que lhe sejam enviada a importância respectiva acrescida de 10% para as despesas do porte e registro à administração de A Batalha enviará qualquer das obras anunciadas.

OPERARIOS, ECONOMISAI!!!

Comprando o vosso calçado e mandando fazer os vossos concertos na Sapataria Operária, na Rua do Bemfornoso, 186.

— E' o que faz preços de camarada —

Tabacaria A NACIONAL

DE MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros, jornais, figurinos, postais ilustrados, livros, artigos de papelaria, selos, papel selado, artigos para fumadores

LOTERIAS

Aguas, cervejas e refrescos

38, Rua da Mouraria, 38-A LISBOA

O Congresso Internacional Sindical Vermelho

Relatório do delegado dos I. W. W. (Trabalhadores Industriais do Mundo)

América do Norte, ao Congresso constitutivo da Internacional Sindical Vermelha.

Preço 50 centavos

Pelo correio 55 centavos

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes

Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfetam profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inaladores;

2.º E' usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a odores dentária e por todas as pessoas que tem de suportar olhares duvidosos porque as defende de contágios perigosos;

3.º São usadas pelas pessoas doentes, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crónicas, porque limpando o pigarro abrem-lhes o apetite e permitem-lhes sonos reparadores seguidos;

4.º Limpando o pigarro, combatem a rouquidão, acalmam a voz e fortalecem as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convive, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico;

6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;

7.º Usadas pelos que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo sanifica o ambiente e intro-duz-o em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diphteria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 1\$00 esc. — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 1\$40 esc.

Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$50 esc.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

O BRIC A' BRAC DE ALCANTARA

— DE —

JOSÉ JOAQUIM NICOLAU VERISSIMO

37 — RUA DE ALCANTARA — 37 LISBOA

COMPRA, VENDE E TROCA MOVEIS NOVOS E USADOS e diferentes objectos

Venda por grosso de lenhas e carvão — Lenha a retalho para fogão a 90 réis o quilo e a 100 réis posta em casa do freguês

Obras de literatura, sciência e ensino

(A' venda na Secção de Livreria de A BATALHA)

Adolfo Lima:

Educação e ensino 1850

O ensino da História 450

O Teatro na Escola 650

Alfredo Neves Dias — Razão (poema social) 1850

Benazzi — Criação e vida 1850

Binet-Sanglé — A Loucura de Jesus 1850

Celestino de Sousa:

Através da História 1850

Movimentos revolucionários 1850

A revolução francesa 1850

Dante:

Mecânica da vida 2800

O egoismo 3800

Denoy — Descendemos do macaco? 405

Ernesto da Silva — Teatro II, 1.º e 2.º Actos 405

Faguet:

Iniciação filosófica 2800

Arte de ler 2800

Horror das responsabilidades 2800

Faria de Vasconcelos:

Problemas escolares 3800

Por terras de além mar 3800

Flamarion:

Iniciação astronómica 2800

Parado das Danças (2 vol.) 4800

Curiosidades astronómicas 1850

Contos de Luar 1850

Os habitantes dos outros mundos (2 vol.) 1850

(a) Obras encadernadas

Pelo correio mais 10 por cento e 10 centavos para registro

Valério, Lopes & Ferreira, L.ª

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parafusos, fundos para cadeiras, guarnições para móveis

Chapa ferro preta e zincada

Tele (fone 3930 N. (gramas FERRAGENS

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferador, serras circulares e de fita, etc.

84, R. do Amparo, 86-Lisboa

Não comprem calçado algum sem primeiro consultar os preços da

SAPATARIA SALGADO

Rua dos Fanqueiros, 72 e 76

Rua dos Retrozeiros, 15 a 19

AOS COMERCIANTES, INDUSTRIAIS, PROPRIETARIOS E PARTICULARES

INTERESSA O SEGURO DE ASSALTOS, GREVES E TUMULTOS

Que A MUNDIAL efectua em condições vantajosas

Todos devem segurar-se segundo as novas tabelas que a Companhia acaba de elaborar

A MUNDIAL